

OS ABELHARUCOS VISTOS ATRAVÉS DA MAXIMAFILIA



(fig. 1) - Casal de Abelharucos

Os Abelharucos (fig. 1), são aves que pertencem à ordem dos Caraciiformes e à família dos Meropidae. De pequeno porte, medem cerca de 29 cm de comprimento e pesam aproximadamente 67 gramas, sendo o macho ligeiramente maior e mais pesado que a fêmea. Os abelharucos são aves multicores que poisam frequentemente num ramo ou num fio telegráfico, lançando-se daí sobre os insectos que fazem parte da sua alimentação. Dentro da família dos Abelharucos existem cerca de 26 espécies, classificadas em dois géneros:

Género: *Merops*

- Abelharuco-de-garganta-vermelha ou abelharuco-de-bochecha-azul - *Merops persicus*
- Abelharuco-de-garganta-branca - *Merops albicollis*
- Abelharuco-de-faces-azuis ou abelharuco-oliváceo - *Merops superciliosus*
- Abelharuco-comum - *Merops apiaster*
- Abelharuco-africano ou abelharuco-de-testa-branca - *Merops bullockoides*
- Abelharuco-dourado - *Merops pusillus*
- Abelharuco-andorinha - *Merops hirundineus*
- Abelharuco-de-böhm - *Merops boehmi*
- Abelharuco-verde - *Merops orientalis*
- Abelharuco-de-cauda-azul - *Merops philippinus*
- Abelharuco-preto - *Merops gularis*
- Abelharuco-de-cabeça-azul - *Merops muelleri*
- Abelharuco-verde-e-vermelho - *Merops bullocki*
- Abelharuco-de-peito-azul - *Merops variegatus*
- Abelharuco-de-peito-marrom - *Merops oreobates*
- Abelharuco-de-cabeça-preta - *Merops breweri*
- Abelharuco-norte-africano - *Merops revouillii*
- Abelharuco-de-garganta-azul - *Merops viridis*
- Abelharuco-colorido - *Merops ornatus*
- Abelharuco-de-cabeça-castanha - *Merops leschenaulti*
- Abelharuco-rosado - *Merops malimbicus*
- Abelharuco-núbio - *Merops nubicus*
- Abelharuco-carmim - *Merops nubicoides*

Género: *Meropogon*

- Abelharuco-purpúreo - *Meropogon forsteni*

É uma espécie estival e migradora que se encontra distribuída por toda a Europa, África, Madagáscar, sul da Ásia e da Austrália. Em Portugal são abundantes em vários pontos do país (**fig. 2**), como por exemplo:

Zona de Trás-os-Montes

Pode ser encontrado em Miranda do Douro, serra da Coroa e mais para sul na zona de Barca d'Alva.

Zona da Beira Interior

Na Beira Baixa esta espécie é visível no planalto de Idanha-a-Nova, albufeiras de Toulica e Marateca, fronteiras de Vilar Formoso e Sabugal e, também, na zona de Celorico da Beira.

Zona de Lisboa e Vale do Tejo

É visível no estuário do Tejo (zona de Pancas), zona de Tomar, no paul de Bloquilobo e nas encostas da serra de Montejunto.

Zona do Alentejo

É nesta zona do país que esta espécie é mais abundante, especificamente em Évora, na barragem do Caia, em Elvas, na albufeira de Alqueva, em Mourão, Barrancos, Castro Verde e Mértola. Na região de Portalegre pode ser também vista na barragem da Póvoa e, também, em Alpalhão e Montargil, no estuário do Sado e junto à ribeira do Divor.

Zona do Algarve

É muito frequente nas rias de Alvor e Formosa, como também na reserva de Castro Marim.

Durante a maior parte do ano estas espécies vivem em zonas de latitudes elevadas e, na época da reprodução, migram para as zonas tropicais. Têm o bico longo, comprimido lateralmente e um pouco curvado, a cauda é longa e bem marcada com duas rectrizes centrais. A sua plumagem é muito colorida, em tons de verde vivo com manchas de diversas cores muito vivas, na zona da garganta e dorso.

Estas aves vivem geralmente em colónias tendo hábitos gregários, havendo algumas espécies que vivem isoladas ou em grupos de casais muito pequenos. Os Abelharucos são também conhecidos como “*Abelheiro, Abelhuco, Alrute, Barraqueiro, Miheirós e Pita Barraqueiro*”.

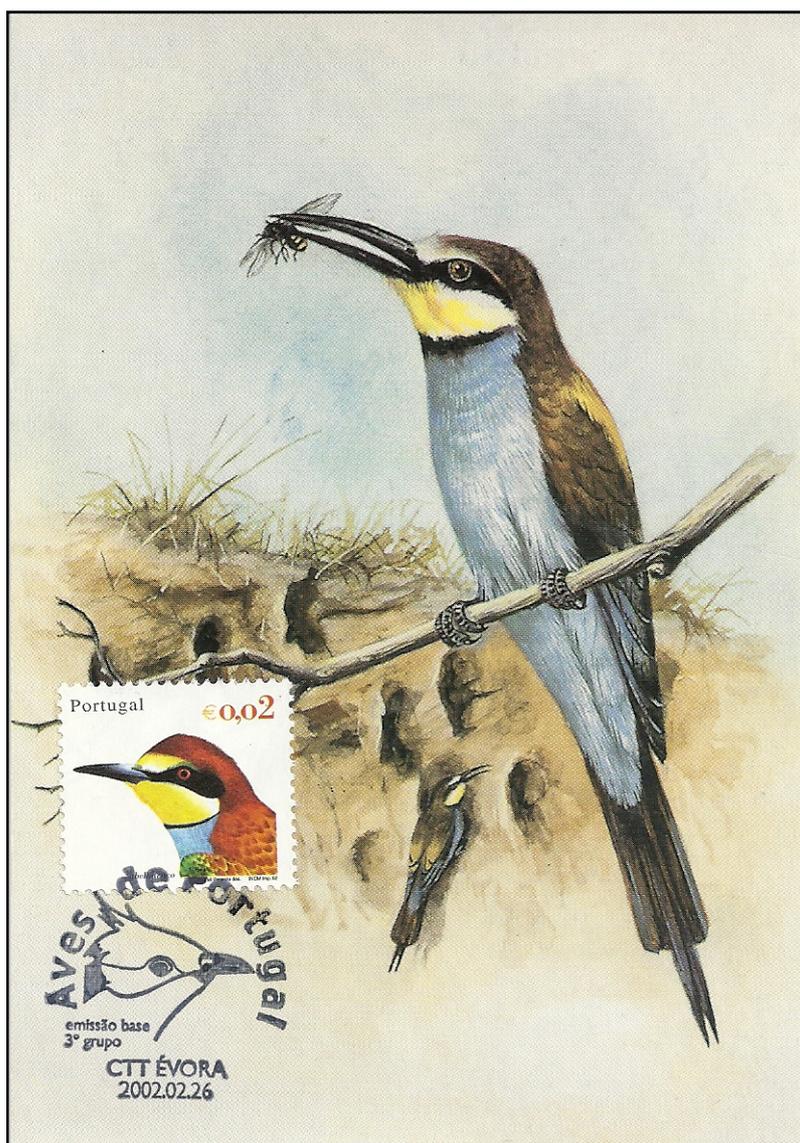
O seu habitat é em colónias, nas planícies secas com árvores diversas e, na época da reprodução prefere áreas abertas, com solo ou barrancos arenosos, nidifica em colónias, sendo o seu ninho feito num buraco escavado em solo arenoso em forma de túnel. O começo da escavação é muito trabalhoso pelo facto da ave se manter em voo constante enquanto abre o buraco com o bico. Após ter feito o respectivo buraco de forma em que nele se possa introduzir, utiliza as patas para o concluir, depositando depois os ovos directamente no chão, ou por vezes em cima de restos indigeridos de insectos que expulsa após os ter comido.



(fig. 2) Zonas de Portugal onde se encontram distribuídos os Abelharucos

Fazem uma postura por ano, entre os meses de Maio a Junho, pondo em média 4 a 7 ovos e a sua incubação é de 20 dias, sendo feita sempre pelo casal Como ave insectívora que o é, a sua alimentação é a base de insectos que captura em pleno voo, principalmente formigas e abelhas. Os seus principais inimigos são alguns répteis, como cobras e lagartos, que se introduzem no ninho para devorar os ovos, crias e, por vezes os progenitores.

Filatelicamente têm sido emitidas em vários países diversas emissões de selos alusivos a esta ave e, os CTT de Portugal não ficaram indiferentes a este facto, tendo emitido uma série de selos no dia 26.02.2002 inserida na temática alusiva a Aves de Portugal – Emissão Base (3º grupo), onde está incluída a espécie Abelharuco, selo de € 0.02.



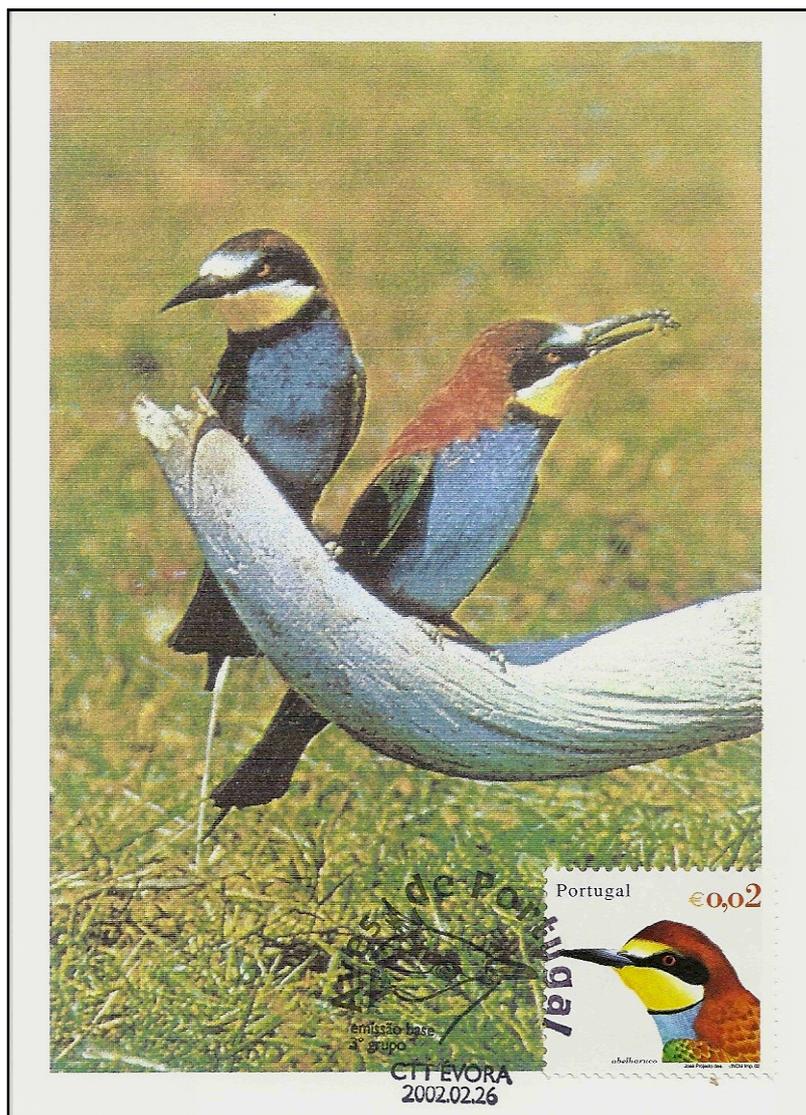
(fig. 3) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo

Emissão: 2002.02.26 – Aves de Portugal – Emissão base – 3º Grupo

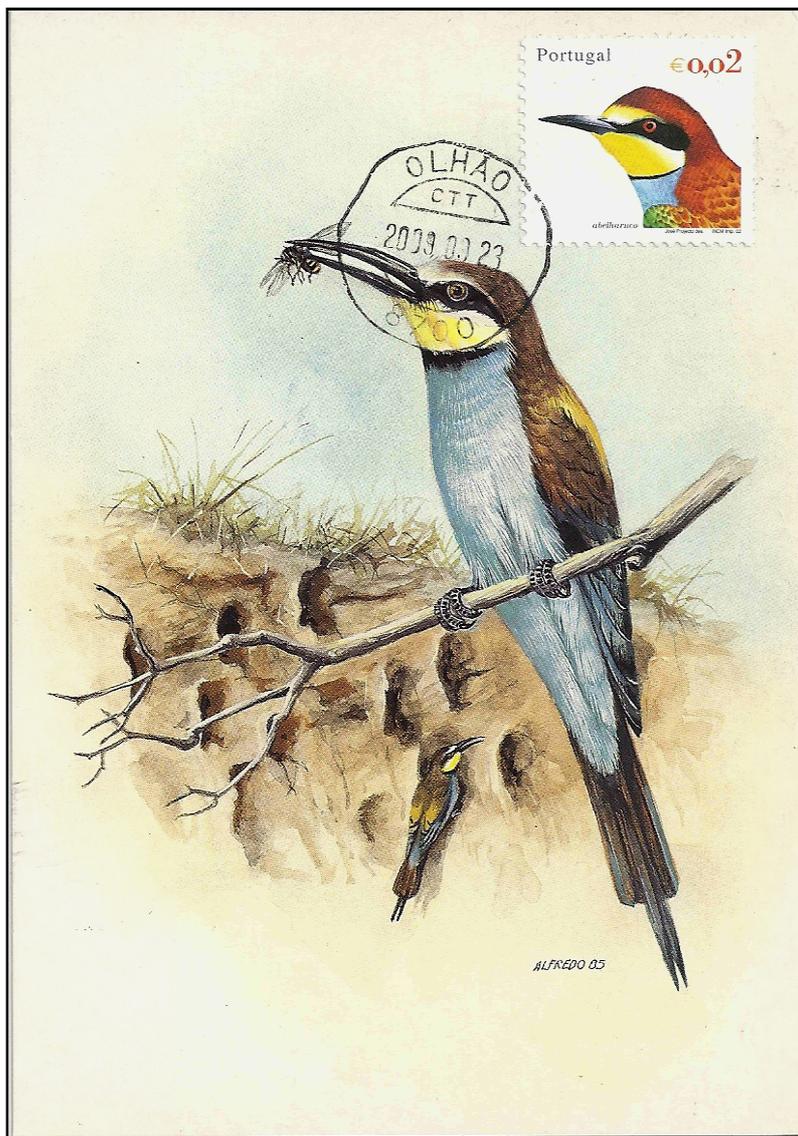
Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão – Aves de Portugal

CTT Évora 2002.02.26

Edição: Edição Deltiológica.



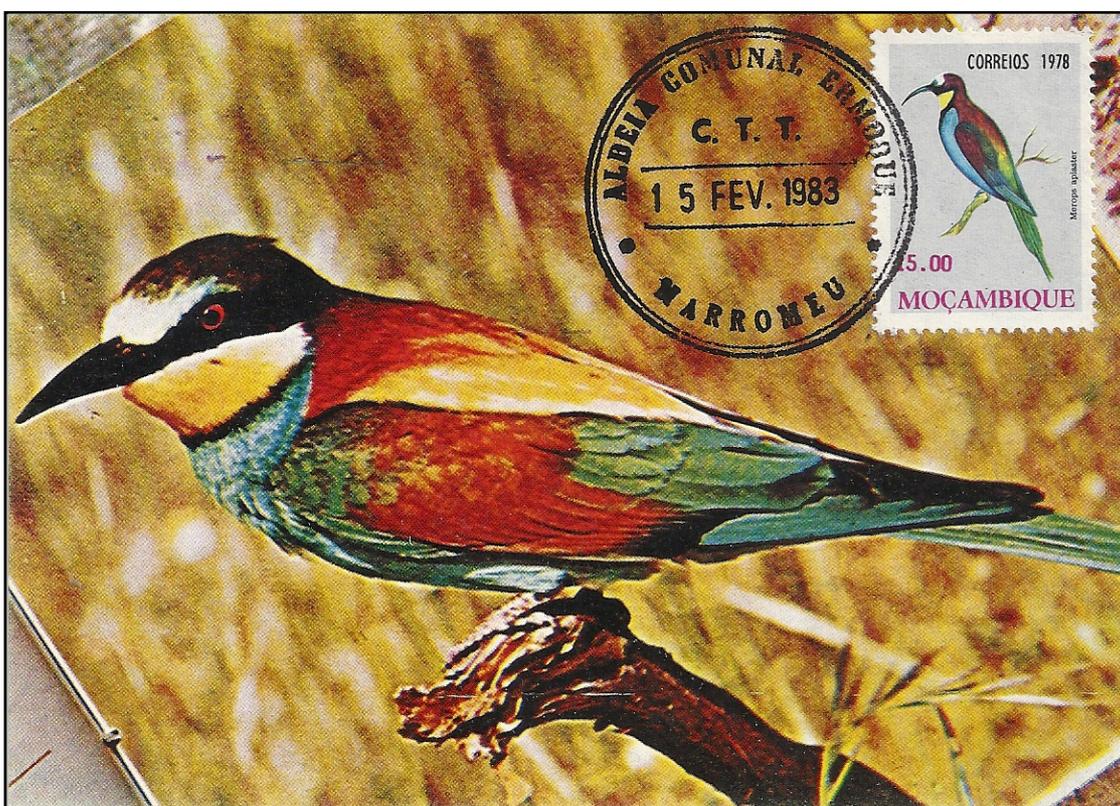
(fig. 4) - Abelharuco-comum - Casal - (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo
Emissão: 26.02.2002 – Aves de Portugal – Emissão base – 3º Grupo
Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão – Aves de Portugal
CTT Évora 2002.02.26
Edição: Edição Século XXI



(fig. 5) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo
Emissão: 26.02.2002 – Aves de Portugal – Emissão base – 3º Grupo
Obliteração: Marca do dia dos CTT de Olhão 23.09.2009
Edição: Edição dos Serviços Nacionais de Parque Reserva e conservação da Natureza



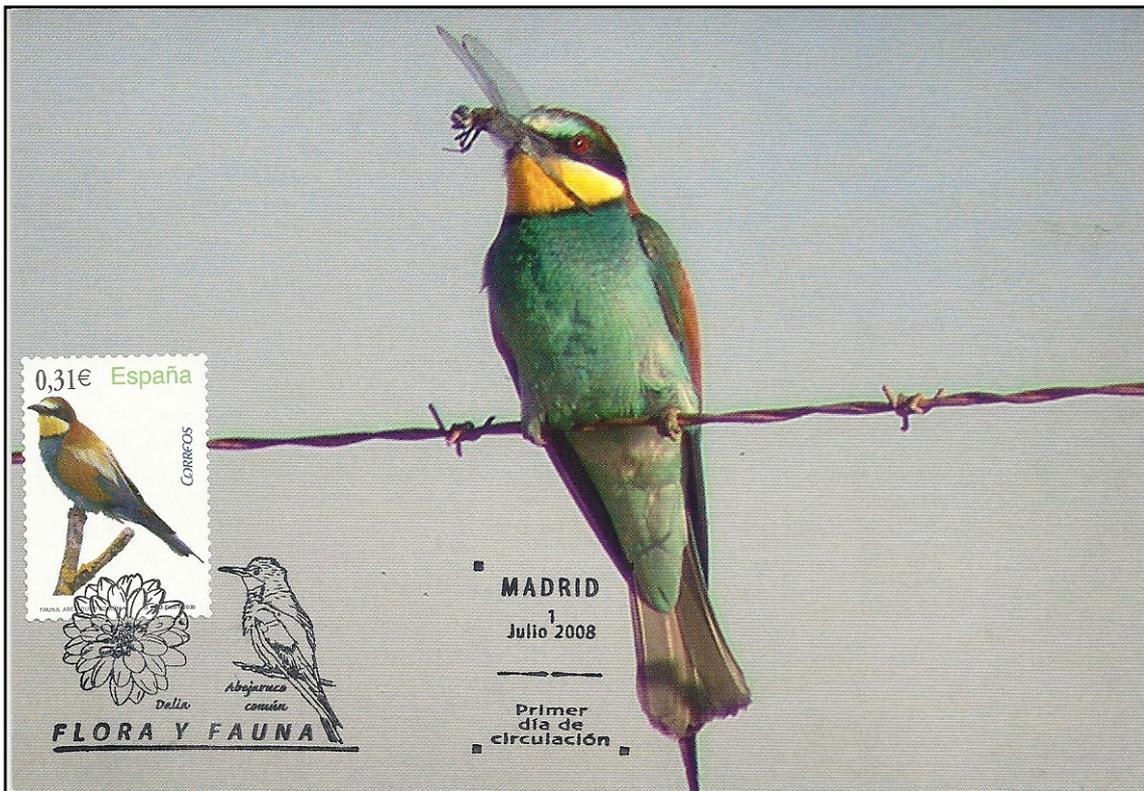
(fig. 6) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo
Emissão: 1978 Pássaros de Moçambique - 1ª edição (Selo 15.00 – *Merops apiaster*)
Obliteração: Marca do dia dos C.T.T. DA Beira 20.1.83
Edição: Os Maximafilistas Portugueses.



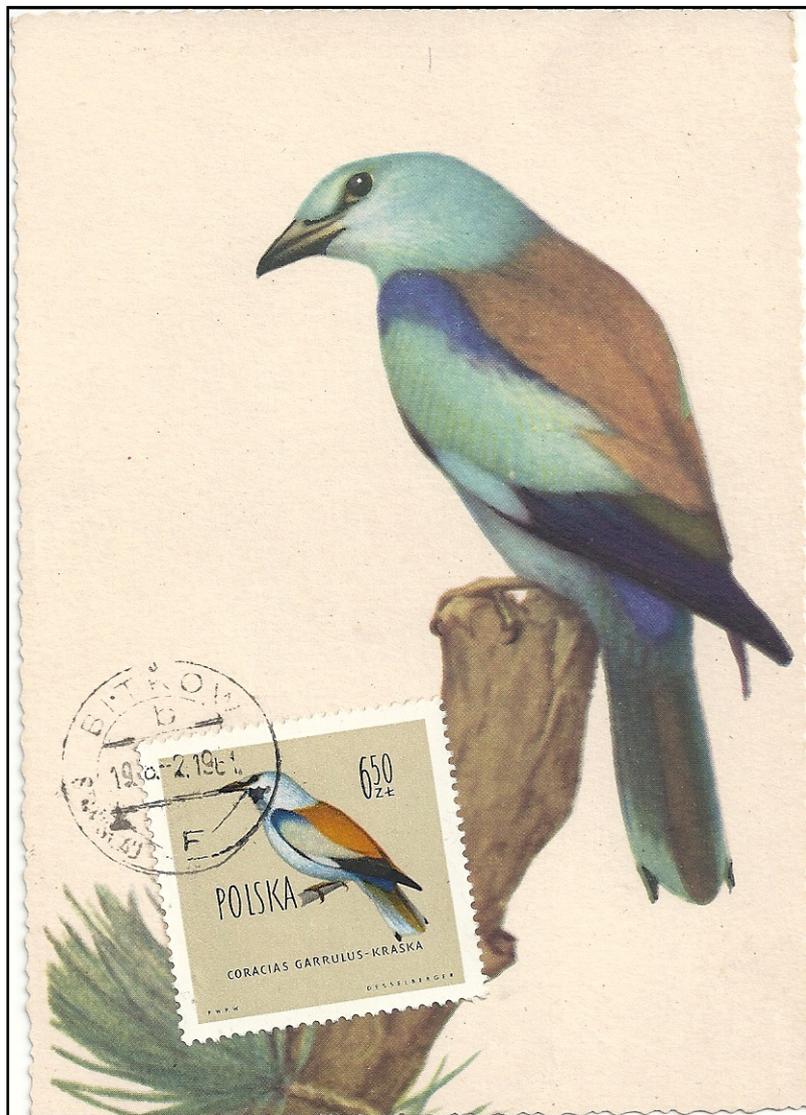
(fig. 7) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo
Emissão: 1978 Pássaros de Moçambique - 1ª edição (Selo 15.00 – *Merops apiaster*)
Obliteração: Marca do dia dos C.T.T. de Aldeia Comunal Ermoque – Marromeu 15.02.83
Edição: Os Maximafilistas Portugueses.



(fig. 8) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo
Emissão: 1978 Pássaros de Moçambique - 1ª edição (Selo 15.00 – *Merops apiaster*)
Obliteração: Marca do dia dos C.T.T. dos Correios de Moçambique – Maputo – 29.12.1982
Edição: Os Maximafilistas Portugueses.



(fig. 9) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Triplo
Emissão: 2008 - Flora e Fauna – Madrid
Obliteração: Carimbo Comemorativo do 1º dia da emissão Flora e Fauna – Madrid 1.07.2008
Edição: Edições Asema - Espanha



(fig. 10) - Abelharuco-comum (*Merops apiaster*) - Postal Máximo Duplo

Emissão: 1960 – Pássaros da Polónia

Obliteração: Marca do dia dos CTT de Britow – 19.02.1961

Edição: Wszelkie Prawa Zastrzezone

BIBLIOGRAFIA:

- *Atlas Ilustrado das Aves do Mundo* - Editora Civilização - Junho 1999
- *Atlas das Aves nidificantes em Portugal* – 1999 – 2005 – Assírio Alvim
- *Catálogo de Selos Postais e Marcas Pré-Adesivas* – Afinsa 2010 – 26ª Edição
- *Catálogo de Selos Temático Fauna – Aves - Birds* – Domfil – 24 Edição – 1999
- *Guia de Campo das Aves de Portugal e da Europa* – John Gooders Ilustração de Alan Harris – Temas e Debates – 2ª Edição – Março de 2000
- *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal* - Instituto da Conservação da Natureza - Editora Assírio & Alvim – 2ª Edição - 2006

**Elaborado por Américo Rebelo
Outubro 2011**